

A URBANIZAÇÃO EM ÁREAS PERIFÉRICAS DO RIO DE JANEIRO/RJ, ATRAVÉS DOS PROGRAMAS SOCIAIS FAVELA-BAIRRO E MORAR CARIOCA

PEREIRA, Andressa Letícia¹
RUSCHEL, Andressa Carolina²

RESUMO

A presente pesquisa aborda como assunto a Arquitetura Social e como tema trata sobre a importância da urbanização de áreas periféricas através de programas sociais introduzidos nas favelas do Rio de Janeiro. O problema que originou a pesquisa foi: Como a falta de urbanização em áreas periféricas afeta a infraestrutura básica, elevando os índices de segregação? Pressupondo – se que as favelas do Rio de Janeiro receberam por muitos anos uma exclusão por parte dos governantes, comprometendo assim a infraestrutura adequada e necessária para essas áreas periféricas. O objetivo geral é analisar os programas sociais Favela – Bairro e Morar Carioca do Rio de Janeiro e compreender se houve êxito em suas implementações. Desta maneira, esta pesquisa possui como objetivos específicos, conceituar as definições necessárias, apresentar as abordagens, identificar o objetivo dos projetos Favela-Bairro e Morar Carioca, elencar as áreas atingidas com esses planos, identificar as intervenções destinadas à essas áreas e apresentar se os mesmos obtiveram sucesso. Com esse estudo provou-se a importância da urbanização em prol das favelas, é ela que dá suporte, dignidade e a qualidade de vida necessária aos moradores.

PALAVRAS-CHAVE: Urbanização. Arquitetura Social. Favela-Bairro. Morar Carioca.

URBANIZATION IN PERIPHERAL AREAS OF RIO DE JANEIRO/RJ, THROUGH THE SOCIAL PROGRAMS FAVELA-BAIRRO AND MORAR CARIOCA

ABSTRACT

This research deals with Social Architecture as a subject and as a theme deals with the importance of urbanization in peripheral areas through social programs introduced in the favelas of Rio de Janeiro. The problem that led to the research was: How does the lack of urbanization in peripheral areas affect basic infrastructure, increasing segregation rates? Assuming that the favelas of Rio de Janeiro have been excluded by the government for many years, thus compromising the adequate and necessary infrastructure for these peripheral areas. The general objective is to analyze the social programs Favela - Bairro and Morar Carioca in Rio de Janeiro and understand if their implementation was successful. In this way, this research has as specific objectives, conceptualize the necessary definitions, present the approaches, identify the objective of the Favela-Bairro and Morar Carioca projects, list the areas affected with these plans, identify the interventions destined to these areas and present if the they were successful. This study proved the importance of urbanization in favor of favelas, it is what gives support, dignity and the necessary quality of life to residents.

KEYWORDS: Urbanization. Social Architecture. Favela-Bairro. Morar Carioca.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como assunto principal a Arquitetura Social, com o tema: a importância da urbanização de áreas periféricas através de programas sociais introduzidos nas favelas da cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa contará com um estudo de caso sobre os programas sociais Favela-Bairro e Morar Carioca implantados no município.

¹Acadêmica do 10º semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: andressap97@hotmail.com

²Arquiteta e Urbanista. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professora do Centro Universitário FAG e orientadora da presente pesquisa. E-mail: ac.ruschel@hotmail.com

A pergunta que norteia essa pesquisa é: Como a falta de urbanização em áreas periféricas afetam a infraestrutura básica, elevando os índices de segregação da população? Como hipótese inicial, presume-se que as favelas do Rio de Janeiro, receberam por muitos anos uma exclusão por parte dos governantes, comprometendo assim a infraestrutura adequada e necessária para essas áreas periféricas.

O objetivo principal é analisar os programas sociais Favela-Bairro e Morar Carioca do Rio de Janeiro e compreender se houve êxito em suas implementações. Para atingir esse objetivo, foram formulados os seguintes objetivos específicos: a) Conceituar as definições necessárias em relação as favelas e os programas estudados; b) Apresentar Abordagens que se fizeram necessário para compreender a pesquisa; c) Identificar o objetivo dos programas Favela-Bairro e Morar Carioca; d) Elencar as áreas atingidas com os programas; e) Identificar as intervenções realizadas nas comunidades selecionadas para o estudo de caso; f) Apresentar se os programas obtiveram sucesso; g) Confirmar ou refutar a hipótese inicial.

As favelas se tornam espaços permanentes de moradias, tendo como principal intervenção as urbanizações. Diante do tamanho dos problemas a serem enfrentados nas comunidades e da ausência do Governo Federal, não restou outra opção aos governos municipais, a não ser intervir com programas de urbanização (DENALDI, 2003).

Os dois objetos de estudo escolhidos foram idealizados pela Prefeitura do Rio de Janeiro. O primeiro programa, Favela-Bairro, criado em 1995 com o intuito de melhorar a infraestrutura, os serviços sociais, as regulamentações imobiliárias e a implementação de creches nas favelas urbanizadas (NASSIF, 2013). Já o segundo, o Morar Carioca foi instituído em 2010, e busca incorporar conceitos de sustentabilidade ambiental, moradias saudáveis, além das condições de acessibilidades para todos (LEITÃO; DELECAVE, 2013).

A pesquisa fez uso de uma revisão bibliográfica, que são levantamentos de toda a bibliografia publicada, seja em livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, auxiliando em suas análises e suas informações. Para o desenvolvimento da mesma, o levantamento de dados e das definições indicadas são necessárias. Além de metodologias de análise qualitativas e quantitativas, podendo utilizar-se de quadros, tabelas e gráficos informativos (MARCONI; LAKATOS, 2006).

2 URBANIZAÇÃO NO BRASIL

Os aglomerados foram o tipo de entidade mais próximo das primeiras cidades, porém, somente a partir de algumas condições foi possível entendê-las separadas em relação as áreas de produção,

sendo essas condições, a evolução dos processos de produção na agricultura e no pastoreio, o adensamento populacional, inovações que proporcionaram o desenvolvimento do artesanato, a divisão da produção social: o agricultor e o pastor e a separação espacial entre agricultura e pastoreio (BRUMES, 2001).

Dado isso, o Estado deve implementar políticas públicas voltadas à habitação, por meio de programas de ação governamental, garantindo o direito fundamental à moradia, através da ordem econômico-social. O Estado deve atuar de forma positiva, com políticas públicas habitacionais efetivas. O grande número de favelas e os episódios através da natureza colocam os moradores dessas áreas em risco de vida. São necessárias políticas públicas voltadas à moradia, pois os programas de governo são temporários e o direito à moradia é permanente (ANDRADE, 2015).

A falta de lugar digno para viver afeta a educação, o emprego, a saúde, além dos direitos dos indivíduos, ou seja, é a contraposição da dignidade das pessoas. São várias barreiras de limitações para o acesso a esse direito, como a falta de políticas públicas, os custos para a realização e principalmente a não destinação das verbas específicas para os programas habitacionais (ANDRADE, 2015).

As Urbanizações de Favelas são intervenções no espaço físico podendo ser à dimensão social e sua população. As intervenções são questões de prevenção e eliminação dos riscos, ou a implantação infraestrutura urbana como drenagem, fornecimento de água, energia, saneamento básico, gestão de resíduos. As questões sociais em relação aos serviços urbanos são associadas a mobilidade e transporte público, como também a postos de saúde, centros de educação, lazer e segurança pública. As questões habitacionais como realocações e intervenções para a melhoria das residências devem ser levantadas, além das características sociais como a violência, presença de tráfico, as relações políticas, entre outras (FERREIRA, 2017).

A urbanização está em constante avanço no Brasil. Teve seu início no século XVIII, com a mudança da população rural para as cidades. O crescimento econômico destas cidades despertou o interesse e atraiu assim, mais habitantes. No ano de 1872, Rio de Janeiro, Salvador e Recife já possuíam mais de cem mil habitantes cada uma. A maior variação da população urbana ocorreu entre 1940 e 1980, onde a taxa de urbanização no ano de 1940 era de 26,35% e em 1980 atingiu 68,68% (SANTOS, 2005).

No último Censo de 2010, foi possível levantar que a população brasileira que vivem nas áreas rurais totalizam 15,63% e já nas áreas urbanas chegam à 84,36% (IBGE, 2010). Segundo as estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), pela primeira vez mais da metade da população mundial residirá em áreas urbanas e até 2030 mais cinco bilhões de pessoas chegarão as

cidades (OJIMA, 2007).

2.1 PLANEJAMENTO URBANO NO BRASIL

O planejamento deve trazer benefícios e ser compartilhado por todos, onde projetos com objetivos do desenvolvimento sustentável necessitam de organização e harmonização territorialmente e setorialmente. Políticas urbanas incentivam a conectividade e os desenhos urbanos sustentáveis, reduzindo assim o uso de automóveis, melhorando a mobilidade através do uso de transporte coletivo ou bicicletas (CAMARA; MOSCARELLI, 2016).

No final do século XIX e meados do século XX, o Brasil foi assolado por epidemias, principalmente a cidade do Rio de Janeiro, já que o saneamento até então era apenas central, com isso engenheiros foram convocados para a implantação de redes de água e esgoto em outras cidades necessárias. Nesta época, surgiu a primeira fase (1875 – 1930) do planejamento urbano, o denominado plano de melhoramento e embelezamento, que serviu para controlar o espaço urbano (LEME, 1999).

Esses planos previam o início de novas avenidas, interligando áreas importantes da cidade, obtendo como consequência a demolição de áreas consideradas nocivas, ou seja, os famosos “cortiços”. A principal figura desse período foi o Engenheiro Saturnino de Brito, que idealizou planos de saneamento básico para diversas cidades brasileiras, sendo que algumas delas passaram também por expansão urbana, como foi o caso em Vitória (1896), Santos e Recife (1909-1915) (SABOYA, 2008).

O espaço urbano não se livrou de algumas características dos períodos colonial e imperial, que eram conhecidos pela concentração de terra, renda e poder, pelo coronelismo ou da política do favor e da aplicação arbitrária da lei. No início do século XX as cidades brasileiras eram promessas de avanço e modernidade ao contrário do campo que representava um Brasil arcaico. Após a revolução de 1930, o processo de urbanização e industrialização conquista novos ritmos com as políticas oficiais. Porém, no final do século XX, as cidades brasileiras parecem possuir uma imagem ligada à violência, poluição das águas e do ar, tráfegos desordenados, enchentes, entre outros males (MARICATO, 2003).

A segregação urbana é uma das faces da desigualdade social. É possível identificar a dificuldade de acesso aos serviços e a infraestrutura urbana precária, como transporte precário e caótico, saneamento insuficiente, drenagem inexistente, dificuldade no abastecimento, difícil acesso aos

serviços de saúde e educação, desempregos, exposição à violência, discriminação racial, difícil acesso ao lazer (MARICATO, 2003).

3 FAVELIZAÇÃO

O processo de favelização das cidades é considerado um problema social. No Rio de Janeiro, os dados do crescimento da cidade são grandes, sendo 20% dos habitantes da cidade são residentes de favelas. Alguns exemplos para o aumento das favelas e o do processo de favelização são: o crescimento do desemprego, a especulação imobiliária, a falta das políticas públicas sociais em relação à habitação para a população e os transportes coletivos defasados (SILVA, 2012).

Existem muitas definições do que vem a ser uma área favelada, devido as diversas interpretações feitas por analistas em relação a organização sócio-espacial dos aglomerados habitacionais ao longo dos anos. São levadas em considerações a quantidade de domicílios existentes, a natureza da ocupação da terra, a qualidade das habitações, a falta de infraestrutura básica, a irregularidade em relação aos aspectos urbanísticos e edifícios, e a natureza “ilegal” da ocupação das terras. As favelas podem surgir em áreas ocupadas diretamente pela população, são terras desocupadas que recebem então os barracos habitacionais, construídos na maior parte dos casos pela população pobre, de forma individual e em partes (NASCIMENTO; MATIAS, 2006).

A origem das favelas vem com a necessidade, de como e onde vão morar as classes sociais de menor renda. A construção de habitações para as mesmas não encontra amparo, fato esse que minimizaria assim a demanda habitacional e a expansão de áreas faveladas (NASCIMENTO; MATIAS, 2006).

Porém, a formação das favelas nas cidades está relacionada a dois grandes fatores, sendo eles, a urbanização e a industrialização. A relação com a industrialização, se deu por meio da imigração da população do campo para a cidade, onde o homem foi trocado pela máquina e buscou por emprego em áreas urbanas. A procura por moradias e condições melhores de vida nas grandes cidades brasileiras, acarretaram na rápida urbanização, sendo que hoje as cidades que possuem as maiores favelas são, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte (PENA, 2013).

A percepção das áreas de favelização é importante para a definição das políticas públicas em diferentes ao governo. Para a detecção destas áreas são necessários estudos e levantamentos da situação local, sendo eles muito bem detalhados, porém custosos. Esse fenômeno de favelização pode ocorrer tanto em pequenas escalas, de diferentes intensidades e de diversas conformações urbanas. Os censos demográficos do IBGE apresentam grande capacidade de identificarem tais fenômenos,

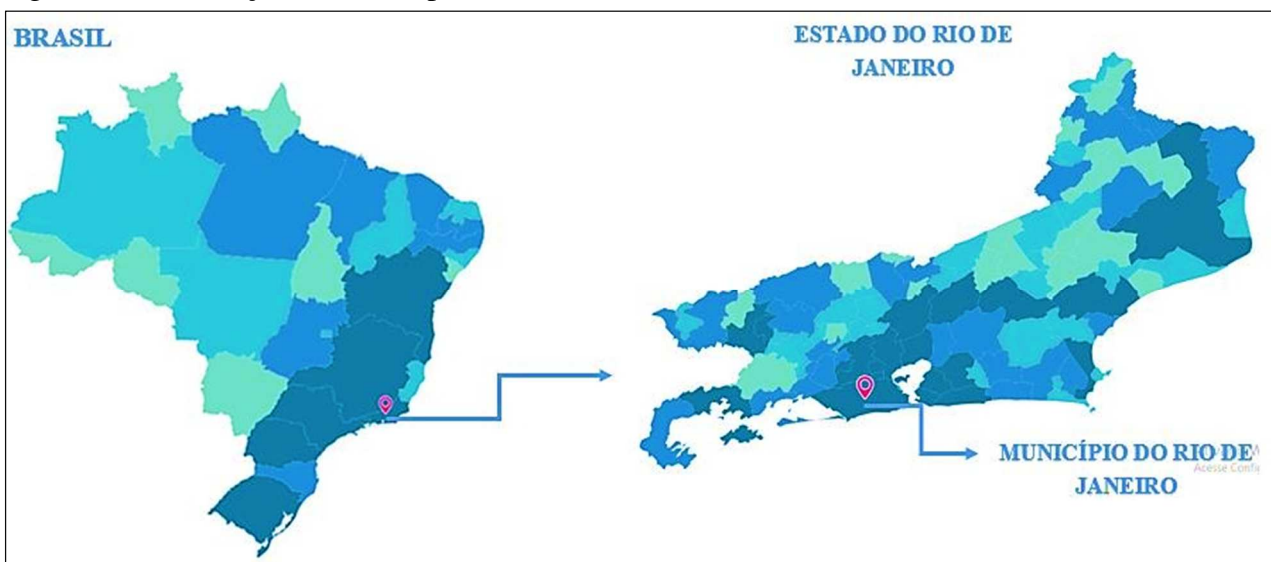
através de seus processos de coletas, informações detalhadas por dados, etc. (MATION, NADALIN E KRAUSE, 2014).

Esse processo de favelização expõe as consequências das desigualdades socioeconômicas que contribuem para a segregação urbana e cultural das classes menos favorecidas da sociedade (PENA, 2013).

4 RIO DE JANEIRO – RJ

O município do Rio de Janeiro (Figura 5) é a capital do estado do Rio de Janeiro. Segundo dados do IBGE a cidade conta com uma população estimada de 6.718.903 habitantes para o ano de 2019. Seu território total é de 1.200,255 km² e seu gentílico é conhecido como carioca. A cidade possui 257 estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS e seu índice de desenvolvimento Humano é de 0,799. Em relação a educação, o município conta com 2.302 escolas de ensino fundamental e 763 de ensino médio, de acordo com o IBGE, a cidade totaliza com um rendimento domiciliar urbano de 4.402,35 reais para trabalhadores formais (IBGE, 2010).

Figura 1 - Localização do município do Rio de Janeiro.



Fonte: IBGE (2010). Organizado pela autora (2020).

A primeira favela do Rio de Janeiro, o Morro da Providência surgiu em 1897. As favelas que vieram a surgir, foram fruto da necessidade de iniciar uma vida urbana, porém a cidade era carente de habitações acessíveis economicamente. Políticas públicas não foram apresentadas pelo governo até 1937, sendo a primeira intervenção em 1910 que demoliu cortiços e favelas para implantar a

“Hausmanização do Rio”, imitação das ruas largas de Paris e seus jardins projetados (RIO ON WATCH, 2013).

O Código de Obras de 1937, retrata as favelas como “aberrações”. No ano de 1940, elas foram denominadas um problema de saúde pelo Prefeito Henrique Dodsworth, removendo assim as pessoas que moravam lá para “parques proletariados”, que pararam de crescer devido aos custos de manutenção. Em 1960 o Governador Carlos Lacerda desassociou a assistência do município para as favelas da Igreja Católica (RIO ON WATCH, 2013).

O programa federal CHISAM (Coordenação de Habitação de Interesse Social da Área Metropolitana do Rio de Janeiro) removeu 100.000 pessoas de suas residências entre 1968 e 1975, para serem realojados em conjuntos habitacionais edificadas na periferia. Esses conjuntos diferenciavam em termos de qualidade, onde os de maior qualidade eram abandonados rapidamente, devido seus moradores não conseguirem arcarem com o aluguel e serviços básicos. Muitos conjuntos se deterioraram após 06 meses de uso, devido a corrupção no processo de construção e da falta de recursos para manutenção, alguns ainda foram abandonados (RIO ON WATCH, 2013).

O CHISAM se deu por encerrado no ano de 1973, dando lugar para o Banco Nacional da Habitação que iniciou financiamentos para moradias das classes média e média-baixa tentando evitar uma falência. Na metade dos anos 70, o governo não prestou apoio as favelas, salvo o programa federal Promorar, que deu suporte a seis comunidades. Em 1972, a Federação das Associações de Favelas do Estado do Rio de Janeiro (FAFERJ) através de um congresso defenderam uma urbanização local e o fim das remoções (RIO ON WATCH, 2013).

Os ativistas que prezam pela moradia apoiam a melhoria das comunidades informais, sendo contra a remoção das mesmas, devido a preservação da história, a baixa qualidade habitacional e na localização em relação aos empregos dos moradores, além do direito de posse dos mesmos. O desenvolvimento das Favelas do Rio de Janeiro se deu pela história política “Apoiar ou remover”, no qual a resposta se desenvolveu e é a política pública nas favelas do Rio mais clara (RIO ON WATCH, 2013).

4.1 PROGRAMA FAVELA-BAIRRO

No Brasil, as favelas surgem da ausência de políticas públicas que deveriam certificar o acesso à moradia para a população de baixa renda, na cidade do Rio de Janeiro as mesmas possuem papel forte na paisagem urbana (KROFF; LEITÃO, 2019).

As ocupações eram crescentes, ocorrendo uma falha nas políticas habitacionais e nas iniciativas do governo para obras de residências e de infraestrutura urbana, devido à demanda apresentada pelas favelas. A legislação não permitia essas ocupações serem denominadas “cidade” no ano de 1993, foi através de iniciativa do governo municipal que construir a “cidade” deveria ser onde podia ser identificada “casas”, transformando assim aproximadamente 100 favelas em bairros e acolhendo 120 mil habitantes (SALOMON, 2005).

O Programa Favela-Bairro, foi elaborado com menção no Plano Diretor de 1992, sendo o ponto de partida da política de habitação de 1990. Tinha como objetivo beneficiar as favelas com infraestrutura básica, condições de acessibilidade, serviços sociais, regulamentação imobiliária e a implementação de creches, contribuindo com a permanência das favelas e dos seus moradores, o programa foi recebido com satisfação entusiasmo. Porém, a infraestrutura oferecida as favelas pelo referido programa, foram realizadas com material de baixa qualidade e a manutenção que deveria ser monitorada, funcionou precariamente sendo necessário outras intervenções para corrigirem os problemas que vieram a surgir (GOMES, 2013).

Para a escolha das favelas que receberiam as primeiras obras, foram organizadas por tamanho, sendo elas, pequenas, médias e grandes. As classificadas como médias possuíam entre 500 e 2.500 lares, representavam 40% das favelas de toda a cidade e seriam as primeiras beneficiadas. Foram escolhidos os 40 lugares mais viáveis e entre eles, 16 foram selecionados pelo Prefeito e Subprefeitos para receberem os primeiros projetos (LUNA, 2007).

Segundo o prefeito da cidade César Maia, o objetivo do programa era unir as comunidades à cidade, possuindo 600 milhões de dólares em investimento. Conforme os “Cadernos do Favela-Bairro”, no ano de 2005 foram beneficiadas pelo programa cerca de 557 mil pessoas com uma melhor qualidade de vida. O programa retrata o direito de uma vida digna, sendo esta, uma vida que muitos moradores lutaram por gerações (LUNA, 2007).

Atendendo aos pedidos populares por novas obras e as necessidades das favelas que ainda não haviam sido favorecidas pelo Programa Favela-Bairro, a Prefeitura do Rio de Janeiro, juntamente com o poder público estadual e federal criou em 2010, o Programa Morar Carioca (GOMES, 2013).

O Programa Favela-Bairro foi um salto ideológico em comparação as antigas intervenções nas favelas e com o passar dos anos é possível observar os resultados concretos de suas conquistas graças ao programa. Além das mudanças em relação as favelas, tratando-as como comunidades merecedoras de recursos públicos (RIO ON WATCH, 2013).

4.2 PROGRAMA MORAR-CARIOCA

O prefeito Eduardo Paes anunciou em 2010 que todas as favelas do Rio de Janeiro estariam urbanizadas até o ano de 2020, através do novo programa chamado Morar Carioca. O programa possuiria um orçamento de R\$8 bilhões e em parceria com o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), organizaria todas as melhorias necessárias (RIO ON WATCH, 2013).

O Morar Carioca garante uma participação da sociedade nas etapas de execução através de assembleias e reuniões nas comunidades, além de debates abertos da sociedade civil organizada e dos cidadãos. Tem o comprometimento de remover casas que se encontram em áreas de risco ambiental e realojar quando necessário. Se compromete com novas regras de zoneamento para as favelas urbanizadas, tornando-as “Área de Especial Interesse Social” (AEIS), baseado nas “Zonas de Especial Interesse Social” (ZEIS). O Estatuto das Cidades de 2001, garantiu preservação dessas áreas como moradias a preços acessíveis (RIO ON WATCH, 2013).

A implementação desse programa enfrentou desafios já que dependiam de investimento contínuo, através da Secretaria de Habitação e das demais Secretarias Municipais. Sendo criado um banco de dados on-line, onde os escritórios alimentavam e eram mediados pela Secretaria, hospedando as discussões do Morar Carioca. O concurso para o programa Morar Carioca encorajava os escritórios em suas propostas em relação ao tecido urbano das favelas, com a construção de habitações multifamiliares verticalizadas em lugares que tiveram a retirada de residências existentes (LEITÃO; DELECAVE, 2013).

Em junho de 2012 os recursos foram liberados para o início do projeto. Ao todo eram dez empresas responsáveis, que possuíam um assistente social ou um antropólogo na equipe, com a finalidade de avaliar o uso dos espaços públicos. A Ong iBase, contratada pela Secretaria Municipal de Habitação ficou responsável pelo diagnóstico social, além de filmagens documentais e levantamentos com os moradores sobre as melhorias importantes para os mesmos. As comunidades estavam esperançosas, porém houve casos de comunidades prometidas para receberem urbanizações do Morar Carioca que enfrentaram remoção completa. Algumas comunidades esperaram entusiasmadas, porém até o ano seguinte do início, não receberam sequer projetos (RIO ON WATCH, 2013).

No Morar Carioca, a existência do cenário político favorável permitiu o desenvolvimento de soluções para a inclusão dos moradores no processo de planejamento, e a execução das obras de urbanização e no controle das melhorias implantadas, esse cenário foi possível pela organização das entidades representadas por moradores das favelas que seriam contemplados na primeira fase do respectivo programa Morar-Carioca (LEITÃO; DELECAVE, 2013).

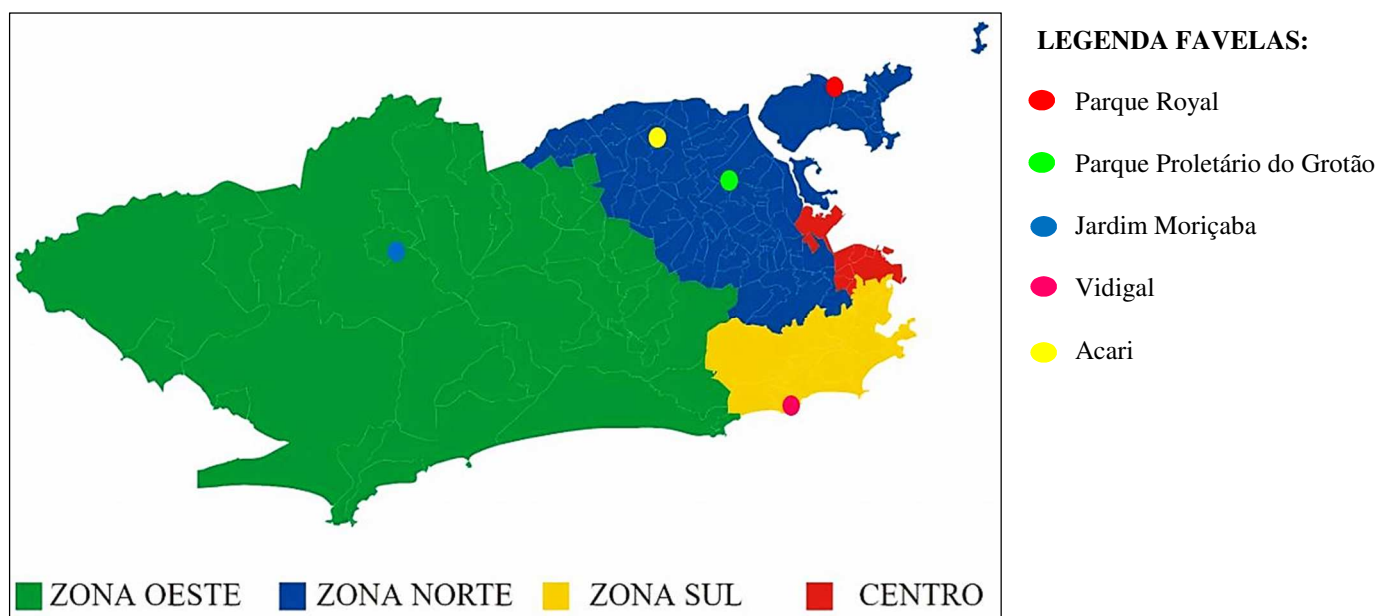
O programa entende as necessidades das comunidades além dos desafios enfrentados com a urbanização. Assim como busca beneficiar a população com pavimentações, infraestrutura de água, luz e esgoto, também propõe suprir a ausência de equipamentos públicos nessas áreas, como por exemplo, postos de saúde, creches e escolas (PREFEITURA DO RIO, 2015).

5 ANÁLISES E DISCUSSÕES

5.1 COMUNIDADES BENEFICIADAS COM O FAVELA BAIRRO ANTES *versus* DEPOIS

As 05 (cinco) comunidades escolhidas para o estudo de caso em cada um dos 2 Programas sociais, se deu devido as suas histórias e expectativas dessas favelas, localizadas em diferentes zonas do município, sendo eles no Programa Favela-Bairro: Parque Royal, Parque Proletário do Grotão, Jardim Moricaba, Vidigal e Acari. As 05 (cinco) comunidades selecionadas do Morar Carioca foram: Nova Brasília, Parque Oswaldo Cruz, Morro da Providência, Borel e Morro do Barão.

Figura 2 - Mapa do Favela-Bairro na cidade do Rio de Janeiro



Fonte: WIKIVOYAGE, 2013. Organizado pela autora, 2020.

A primeira favela escolhida para análise do Programa Favela-Bairro foi o Parque Royal, que se encontra em um dos mais movimentados centros de atividades e de negócios da Ilha do Governador, possui demanda de serviços e empregos para a comunidade. O Parque Proletário do Grotão por

exemplo, se localiza onde funcionava uma pedreira até os anos de 1969 e sua ocupação se deu por pessoas oriundas de outras favelas com o auxílio de padres.

O Jardim Moricaba foi formado por pessoas oriundas de áreas rurais do interior do estado, um exemplo da urbanização. O morro do Vidigal é marcado por uma história de resistência em relação as tentativas de sua remoção, pois sua localização é privilegiada e faz parte de uma área nobre da cidade. Por fim, a Favela de Acari que se destacava como a área com o menor Índice de Desenvolvimento Humano da cidade de Rio de Janeiro.

Tabela 1 - Dados antes *versus* depois do Programa Favela-Bairro

	COMUNIDADES	ANTES	DEPOIS
1	PARQUE ROYAL	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de atividade comercial; - Famílias em áreas de riscos; - Deficiências nas infraestruturas urbanas e comunitárias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Oportunidades dos moradores em cooperativas; - Implantação de redes de água, esgoto e Drenagem; - Serviços de limpeza urbana e de recolhimento de lixo; - Iluminação pública e reflorestamento.
2	PARQUE PROLETÁRIO DO GROTAO	<ul style="list-style-type: none"> - Áreas de encosta com menor grau de infraestrutura; - Violência foi um fator limitante 	<ul style="list-style-type: none"> - Complementação de infraestrutura, equipamentos sociais; - Contenção de encostas;
3	JARDIM MORIÇABA	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de infraestrutura urbana e comunitária; - Residências precárias; - Inundações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Creche comunitária; - Áreas de convívio e lazer; - Unidades habitacionais para os moradores; - Obras de pavimentação; - Melhoria abastecimento de água;
4	VIDIGAL	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de infraestrutura urbana e comunitária; 	<ul style="list-style-type: none"> - Creche - Posto de saúde - Locais de eventos culturais; - Área ecológica; - Reformulação de ponto de ônibus;
5	ACARI	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de infraestrutura urbana e comunitária; 	<ul style="list-style-type: none"> - Pavimentação de vias; - Instalação de canos de esgoto e reforço de canais de drenagem; - Instalação de bueiros; - Infraestrutura de saneamento.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2020).

O programa Favela-Bairro, foi aprovado pela Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro e idealizado pelo Luiz Paulo Conde, arquiteto e na época Secretário Municipal de Urbanismo e coordenado pela Secretaria Municipal de Habitação com a ajuda da COMLURB, a companhia de coleta de lixo municipal e da CEDAE, companhia de água do estado. O projeto proposto trazia melhorias na infraestrutura, nos serviços sociais, na regulamentação imobiliária e a construção de uma creche em cada favela urbanizada. O programa tinha os espaços públicos como prioridade (NASSIF, 2013).

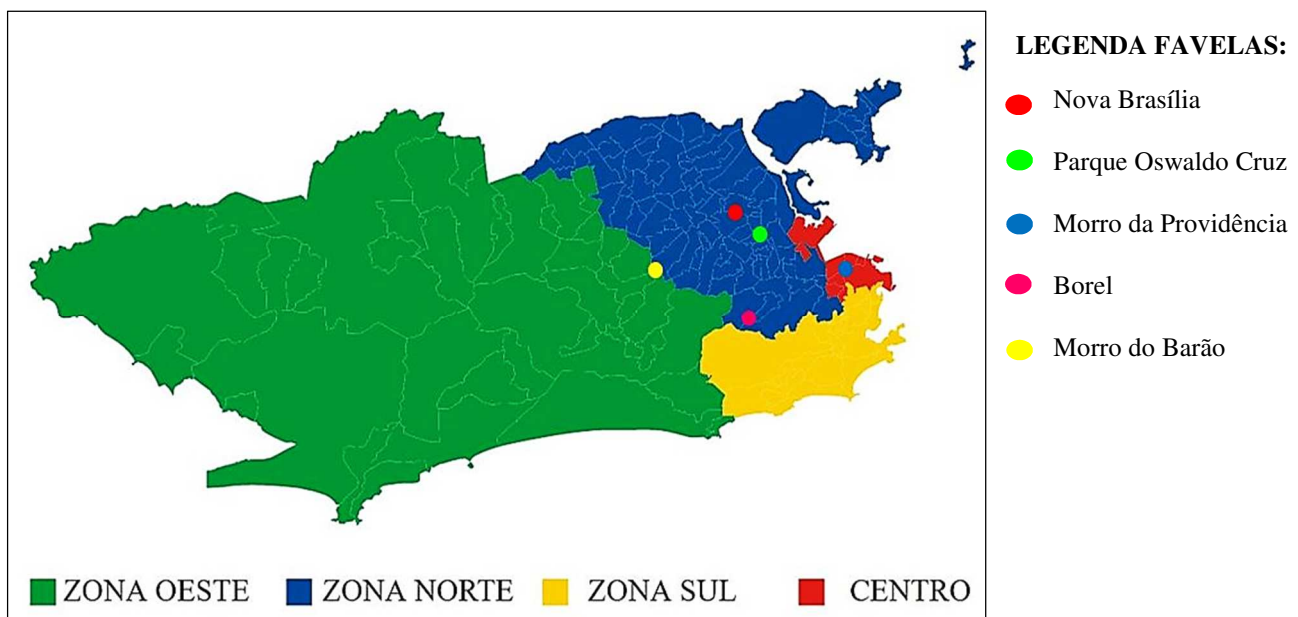
As 05 (cinco) comunidades escolhidas para estudo de caso do Programa Morar carioca, seguem o conceito de áreas que hoje possuem grande visibilidade na cidade do Rio de Janeiro.

O Programa Morar Carioca, foi lançado pela Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro no ano de 2010 e tinha como objetivo abordar as intervenções urbanas nos assentamentos precários informais. As diretrizes propostas pela Secretaria Municipal de Habitação, incluíam sustentabilidade ambiental, moradia saudável e o desenvolvimento das acessibilidades (LEITÃO; DELECAVE, 2011).

5.2 COMUNIDADES BENEFICIADAS COM O MORAR CARIOCA ANTES *versus* DEPOIS

As 05 (cinco) comunidades escolhidas para estudo de caso do Programa Morar carioca, seguem o conceito de áreas que hoje possuem grande visibilidade na cidade do Rio de Janeiro.

Figura 3 - Mapa do Morar Carioca na cidade do Rio de Janeiro



Fonte: WIKIVOYAGE, 2013. Organizado pela autora, 2020.

O Programa Morar Carioca, foi lançado pela Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro no ano de 2010 e tinha como objetivo abordar as intervenções urbanas nos assentamentos precários informais. As diretrizes propostas pela Secretaria Municipal de Habitação, incluíam sustentabilidade ambiental, moradia saudável e o desenvolvimento das acessibilidades (LEITÃO; DELECAVE, 2011).

Tabela 2 - Dados antes *versus* depois do Programa Morar Carioca

	COMUNIDADES	ANTES	DEPOIS
1	NOVA BRASÍLIA (COMPLEXO DO ALEMÃO)	- Falta de infraestrutura urbana adequada	- Redes de água - Rede de esgoto - Pavimentação e abertura de novas ruas quadrados - Redes de drenagem - CONTENÇÃO de encostas - Demolições - Praça do Terço - Urbanização de áreas
2	COMPLEXO DE MANGUINHOS — PARQUE OSWALDO CRUZ	- Falta de infraestrutura urbana - Falta de acessos viários	- Redes de água - Rede de esgoto - Estações de tratamento: 2 - Pavimentação e abertura de novas ruas - Redes de drenagem - Iluminação pública - Praças: 8
3	MORRO DA PROVIDÊNCIA	- Falta de infraestrutura urbana - Habitações precárias - Defasagem de equipamentos comunitários	- Redes de água - Rede de esgoto - Pavimentação de novas ruas - Redes de drenagem - CONTENÇÃO de encostas - Praças - Unidades Habitacionais - Estações de Teleférico - Espaço Infantil: 1 - Centro de Trabalho e Renda: 1
4	BOREL	- Falta de infraestrutura urbana adequada - Defasagem de equipamentos comunitários	- Novas Redes de água - Novas Redes de esgoto - Pavimentação de novas ruas - Redes de drenagem - Pontos de iluminação pública - CONTENÇÃO de encosta em concreto projetado - Quadra Poliesportiva: 1 - Áreas de convivência: 5
5	MORRO DO BARÃO	- Falta de infraestrutura urbana - Defasagem de equipamentos comunitários	- Redes de água; Rede de esgoto; Redes de drenagem - Estação elevatória de esgoto: 1 - Pavimentação e novas ruas - Pontos de coleta de lixo - Pontos de iluminação pública - CONTENÇÕES - Área de Lazer (Praças) - Espaço Infantil 1 - Quadra: 1 - Ponto de Orientação Urbanística e Social: 1

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2020).

As propostas que os programas propuseram, são importantes para a vida dos moradores e trouxeram qualidade para os mesmos, porém não é o que todos os moradores alegam, para muitos os Programas agiram como o ditado “tampou o sol com a peneira”, apenas resolvendo os problemas momentaneamente. Chegam a dizer que após as obras intervindas, as manutenções necessárias que

deveriam acontecer pelo poder público nas construções implantadas não ocorreram, além do uso de materiais de baixa qualidade nas obras.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito aos Programas Favela-Bairro e Morar Carioca, a pesquisa primeiramente abordou as definições e os conceitos em relação ao planejamento urbano e a favelização no Brasil, posteriormente a idealização e os motivos para a criação desses projetos na cidade do Rio de Janeiro.

Dessa maneira, a pesquisa realizada teve como objetivos específicos conceituar as definições necessárias, apresentar as abordagens, identificar o objetivo dos programas Favela-Bairro e Morar Carioca, elencar as áreas atingidas com os programas, identificar as intervenções destinadas à essas áreas e apresentar se os programas obtiveram sucesso. O estudo de caso desta pesquisa foram os programas sócias Favela-Bairro e Morar- Carioca.

Os Programas sociais Favela-Bairro e Morar Carioca tinham o objetivo de estruturar rede de água e de esgoto, canalizar canais, abrir vias de acesso, a instalação de serviços públicos municipais. Porém, sofreram dificuldades no decorrer do processo, o Programa Favela-Bairro sofreu com a falta de manutenção e a baixa qualidade nos materiais investidos, já o Programa Morar Carioca sofreu com a remoção de moradias precárias nas favelas sem a opinião pública dos moradores, muitas vezes oprimidos pelos criminosos das comunidades.

Após todos os dados levantados, a hipótese inicial da pesquisa está comprovada, que por anos as áreas periféricas receberam uma exclusão por parte dos governantes, porém o resultado da pesquisa mostra também, que a partir dos anos 90, essas áreas tiveram de certo modo um reconhecimento na cidade, após muita luta para manter seus espaços, suas relações sociais e históricas.

Respondendo assim ao problema da pesquisa, a falta de urbanização interfere diretamente na vida das pessoas, seja pela falta de infraestrutura urbana ou comunitária, porém a segregação na cidade do Rio de Janeiro é histórica e ocorre estrategicamente pelos governantes, uma cidade criada para gerar capital em seu centro. Justamente ao que se refere o marco teórico, a pobreza e desigualdade social da cidade, segrega essa população nas favelas, intencionalmente.

Por mais que passe anos, as favelas sempre vão existir pois são áreas com baixa custo de vida, é compromisso do governo e governantes dignificarem essas pessoas para que essas comunidades tenham direito à moradia, lazer, à educação, transporte público e mobilidade acessível à todos, não devem ser removidas para locais sem o mínimo desses serviços.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Diogo de Calasans Melo. **O direito social à moradia versus políticas públicas voltadas à habitação: possibilidade de o poder judiciário aplicar a judicialização da política como forma de concretizar os direitos fundamentais.** DIKÉ Revista do Mestrado em Direito da UFS, v. 4, n. 2, p. 87-104. 2015
- BRUMES, Karla Rosário. **Cidades: (Re) Definindo Seus Papéis Ao Longo Da História.** 2001.
- CAMARA, Inara Pagnussat. MOSCARELLI, Fernanda. **O planejamento urbano como instrumento para cidades inteligentes.** 2016.
- DENALDI, Rosana. **Políticas de Urbanização de Favelas: evolução e impasses.** 2003. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2003.
- FERREIRA, Lara. **Arquitetos militantes na urbanização de favelas.** São Paulo. XVII ENANPUR. 2017.
- GOMES, Maria de Fátima Cabral Marques. **Favela-Bairro e Morar Carioca: mudanças nas estratégias políticas, espaciais e institucionais para promover novos modos de regulação pelo mercado.** Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Maranhão. 2013.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Rio de Janeiro.** 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/panorama>>. Acesso em: 5 Out 2019.
- KROFF, Carolina Rezende; LEITÃO, Gerônimo Emílio Almeida. **PROGRAMA FAVELA-BAIRRO E PROJETO “RÉUNIR VÉNISSIEUX”:** reflexões sobre projetos urbanísticos que pretendem promover a integração socioespacial, no Rio de Janeiro e em Lyon. XVIII ENANPUR - ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR. Natal, 2019.
- LEITÃO, Gerônimo; DELECAVE, Delecave. **O programa Morar Carioca: novos rumos na urbanização das favelas cariocas?** O Social em Questão - pg 265 – 284. 2013.
- LEITÃO, Gerônimo; DELECAVE, Delecave. **O programa Morar Carioca e a urbanização de favelas da cidade do Rio de Janeiro.** En: Boletín Científico Sapiens Research. 2011.
- LEME, Maria Cristina da Silva. **Urbanismo no Brasil -- 1895-1965.** São Paulo: Studio Nobel/FAU-USP/FUPAM, 1999. Disponível em: <<https://archive.org/details/urbanismo-gs/page/n17>>. Acesso em: 22 ago 2019.
- LUNA, Ana. **O programa Favela-Bairro e o Agente Comunitário da Habitação.** Rio de Janeiro. Seminário “Rio das Pedras em nossas mãos”. 2007.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** São Paulo: Editora Atlas, 2006.
- MARICATO, Ermínia. **Metrópole, legislação e desigualdade.** Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). São Paulo. 2003.

MATION, Lucas Ferreira; NADALIN, Vanessa Gapriotti; KRAUSE, Cleandro. **Favelização no Brasil entre 2000 e 2010: resultados de uma classificação comparável**. Brasília. 2014.

NASCIMENTO, Ederson; MATIAS, Lindon Fonseca. **O processo de favelização na cidade de Ponta Grossa (Pr): notas sobre a dinâmica recente (1989-2004)**. São Paulo. 2006.

NASSIF, Luis. **A urbanização de favelas no RJ: favela-bairro (1988-2008)**. 2013. Disponível em: <<https://jornalggn.com.br/historia/a-urbanizacao-de-favelas-no-rj-favela-bairro-19882008/>>. Acesso em: 19 ago 2019.

OJIMA, Ricardo. **Dimensões da urbanização dispersa e proposta metodológica para estudos comparativos: uma abordagem socioespacial em aglomerações urbanas brasileiras**. São Paulo. 2007.

PENA, Rodolfo F. Alves. Favelização. 2013. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/favelizacao.htm>>. Acesso em: 22 ago 2019.

PREFEITURA DO RIO. MEDIUM. **Equipamentos Públicos**. 2015. Disponível em: <<https://medium.com/morar-carioca/equipamentos-do-morar-carioca-e1ad2ac5aa5c>>. Acesso em: 22 ago 2019.

RIO ON WATCH. **A História das Urbanizações nas Favelas Parte I: 1897-1988**. 2013. Disponível em: <<https://rioonwatch.org.br/?p=4676>>. Acesso em: 19 ago 2019.

SABOYA, Renato. **Urbanismo e planejamento urbano no Brasil – 1875 a 1992**. 2008. Disponível em: <<https://urbanidades.arq.br/2008/11/10/urbanismo-e-planejamento-urbano-no-brasil-1875-a-1992/>>. Acesso em: 7 Out 2019.

SALOMON, Maria Helena Röhe. **Programa Favela-Bairro: construir cidade onde havia casa. O caso de Vila Canoa**. 2005. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.064/429>>. Acesso em: 22 ago 2019.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SILVA, Maria Teresa Di Giuseppe Carluccio Da Costa e. **Os Desafios Da Urbanização Nas Cidades**. Pós-Graduação “Lato Sensu” Engenharia Urbana. Rio de Janeiro, 2012.

WIKIVOYAGE. **Zoneamento da Cidade do Rio de Janeiro**. 2013. Disponível em: <https://pt.wikivoyage.org/wiki/Rio_de_Janeiro>. Acesso em: 20 Mar 2020.